

## **FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: algumas reflexões sobre os desafios da profissão**

Cláudia Cintra Bortoletto Giansante

### **INTRODUÇÃO**

Na Educação Superior contemporânea, as universidades assumiram novas propostas pedagógicas, lançando desafios à Formação Docente (FD), como a capacitação permanente da prática pedagógica do professor, o enfrentamento do ambiente acadêmico em sala de aula nos cursos de graduação, as atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, além dos novos padrões de desempenho docente definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e que orienta as Instituições de Ensino Superior (IES) e o mercado de trabalho da docência universitária.

À luz dos estudos de Morosini *et al* (2000) sobre o Ensino Superior (ES) e os estudos de Shulman (2004 apud MIZUKAMI, 2004) sobre o que o professor precisa saber para ser um professor, a autora desenvolve um ensaio teórico sobre a profissão docente na Educação Superior com objetivo de investigar os desafios enfrentados pelos professores na FD, ao longo das trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A autora analisa também, como os cursos de especialização em Docência na Educação Superior contribuem na formação inicial dos novos docentes e na formação continuada dos docentes no exercício da docência. Reflexões da autora a respeito das trajetórias trilhadas pelos professores na formação profissional para a docência universitária, na atualidade.

Partindo da revisão da literatura abordada na Disciplina de Identidade do Professor, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional da Docência, a autora descreve o contexto da Educação Superior, identificando as tendências pedagógicas propostas pela Conferência Mundial para o Ensino Superior (1999), nacionalmente, destaca as Diretrizes e Bases da Educação Superior, Lei nº 9.394/96, e os estudos de Morosini *et al* (2000) sobre o ES. A autora contextualiza a Educação Superior no mundo contemporâneo e analisa os desafios das novas propostas pedagógicas sobre a Identidade, o Perfil e a Formação profissional do docente universitário.

Na formação docente, a autora identifica que a Identidade do Professor no ES forma-se a partir das trajetórias pessoal e profissional, construídas no ambiente acadêmico pelo docente e nas relações acadêmicas individuais e coletivas junto aos alunos, docentes e a própria IES. De fato, este convívio acadêmico possibilita a construção de um acervo de conhecimentos que vai além do conhecimento acadêmico e do conteúdo a ser ministrado na disciplina. São conhecimentos que capacitam o docente na prática pedagógica em sala de aula, nas atividades de pesquisa acadêmica e extensão universitária. Atribuições do docente universitário que devem ser desempenhadas de acordo com os novos parâmetros de qualidade de ensino e aprendizagem das IES contemporâneas.

Além disso, a autora afirma que os cursos de especialização em Docência na Educação Superior também contribuem positivamente na FD. A sistematização e coerência dos componentes curriculares proposta pelos cursos (Filosofia, História da Educação Superior, Metodologia, Pesquisa, Didática, outros afins) possibilita a construção do acervo de conhecimentos dos professores. Para Mizukami (2004), este repertório desenvolve o pensamento reflexivo e crítico, o docente responsabiliza-se por sua atuação acadêmica, e assume ações intencionais na prática pedagógica para atingir suas metas na docência e os objetivos acadêmicos institucionais.

Nas considerações finais, a autora ressalta a necessidade de investimentos na formação do docente universitário, por parte dos professores e pelas IES. Capacitação (formação inicial e continuada) e atualização acadêmica para aquisição dos saberes necessários à prática pedagógica dos professores e alinhamento do desempenho docente aos objetivos acadêmicos das IES.

Por muito tempo, segundo Masetto (2003), muitas universidades e professores acreditaram que bastava convidar alguém com notório conhecimento acadêmico, que isso significava *saber ensinar*. Como se sabe, o conceito de professor mudou. No momento, as universidades investem na formação e atuação do docente no triple acadêmico: docência, pesquisa, extensão. A atuação do docente deixou de estar restrita à sala de aula.

A prática pedagógica é desenvolvida individualmente pelo docente em sala de aula e coletivamente (RETOUR; KROHMER, 2011), nas práticas pedagógicas de pesquisa e extensão universitária. Hoje, a formação docente passou a focar no desenvolvimento das competências pedagógicas do docente, além da qualificação acadêmica (diploma de Mestrado e Doutorado) para o ensino e aprendizagem universitária.

## **PROFISSÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Na Educação, a Conferência Mundial para o Ensino Superior (1999) lançou desafios e disseminou propostas pedagógicas inovadoras voltadas à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem no ES. Segundo a autora, coube ao professor e com suporte das IES, a busca por capacitação e FD focada no desenvolvimento da aptidão para resolver problemas, orientação acadêmica prática, atuação em projetos interdisciplinares, análise de problemas da humanidade, desenvolvimento de competências internacionais, uma atuação profissional mais alinhada à Educação contemporânea e ao mundo globalizado.

Nacionalmente, a Lei nº 9.394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) corroborou com este cenário educacional. Estabeleceu no país, um elo maior entre a escola e os contextos de trabalho. Nas universidades, os cursos de graduação passaram a ter como objetivo à formação do perfil profissional do alunado através do desenvolvimento das competências, definidas para cada profissão e contempladas ao final de cada curso. Competências para enfrentar situações de trabalho de maneira rápida, criativa, uso de múltiplos saberes, capacidades, valores, atitudes e raciocínio em prol da eficácia do trabalho (PERRENOUD, 2001). Para a OIT - Organização Internacional do Trabalho (2002), competências relativas à capacidade efetiva do profissional em realizar com êxito uma atividade laboral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais exigiram também, a formação do perfil de competências para a docência universitária. Segundo Louzada e Gentilini (2010), tais competências capacitam o professor à prática pedagógica que requer o uso adequado dos conhecimentos e saberes acadêmicos para ensinar os alunos, *o que ensinar*, a escolha das melhores estratégias de ensino, *como ensinar*, além do uso de tecnologias avançadas em sala de aula, na pesquisa e extensão universitária. O resultado da prática pedagógica se efetiva nas relações entre docente e o alunado, em momentos de ensino e aprendizagem, quando ocorre a transmissão dos conhecimentos acadêmicos para o desenvolvimento das competências dos alunos, conforme as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

No Brasil, a Educação Superior desenvolve-se em um universo complexo e variado de IES. Existem universidades públicas, privadas, centros universitários e faculdades. Ambientes acadêmicos que evidenciam que, a Identidade do Professor, não é única, tão pouco homogênea, dada a diversidade de IES constituídas nas diferentes regiões do país.

Nas universidades, segundo Morosini *et al* (2000), a formação docente (FD) desenvolvia-se baseada no princípio *laissez faire*. O próprio docente conduzia sua profissionalização, orientado por seus valores pessoais e objetivos acadêmicos. A partir da década de 90, o Brasil iniciou o uso de diferentes estratégias de avaliação na Educação Superior. Em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é sancionado e a FD passa a cumprir os parâmetros de qualidade institucionais (POLIDORI *et al*, 2006).

A formação docente torna-se orientada pelas políticas de capacitação do docente desenvolvidas pelas IES, institucionalizadas com base em estudos científicos que provaram que o desempenho do professor influencia positivamente no desempenho do aluno, justificando na atualidade, o aumento dos investimentos das IES na FD e para atender as exigências do SINAES.

Como se sabe, os docentes são profissionais com nível de escolaridade superior (Doutorado, Mestrado em área específica), empregam tecnologias no ensino e aprendizagem e dedicam-se à produção científica coletiva nacional e internacional. Na sala de aula, sabem contextualizar o conteúdo da disciplina e usam diversos recursos pedagógicos, inclusive, a linguagem corporal para ensinar e obter a participação do alunado (MOROSINI *et al*, 2000).

Nas universidades, a FD foca o desenvolvimento das competências pedagógicas do docente. Cada vez mais, as IES necessitam de docentes competentes e habilidosos para enfrentar contextos acadêmicos competitivos, complexos e multifacetados. Profissionais flexíveis e abertos à aquisição de práticas pedagógicas inovadoras de ensino e aprendizagem, além do uso de tecnologias avançadas. Desafios atuais para adequar o desempenho docente às exigências do alunado e aos parâmetros de qualidade das IES.

## **IDENTIDADE DO DOCENTE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Na Educação Superior, a formação da Identidade do Professor (IP) passa por transformações que impactam nos processos de aprendizagem, nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional do docente. Segundo Morosini *et al* (2000), uma formação profissional que, ainda, oscila entre o princípio *laissez faire* e a excelência do desempenho docente orientado pelas IES.

Na FD, a IP considera o docente como um indivíduo, cujo perfil profissional é formado por sua trajetória pessoal e profissional. Para Isaia (2000), uma visão integrada e indissociável do docente: pessoa e professor. A trajetória pessoal não se restringe a um caminho construído de

maneira individual, mas também, de forma grupal e profissionalmente, em momentos de compartilhamento de conhecimentos entre as gerações pedagógicas dos ambientes universitários e as geracionais.

Na trajetória de construção da IP, segundo Nóvoa (1992 apud ISAIA, 2000), o que importa é como o profissional articula seu lado pessoal e profissional, como este adquire o conhecimento sobre *o que é ser professor*. Além disso, o docente deve saber que sua formação não depende apenas da acumulação de cursos (conhecimentos; técnicas). Sobretudo, depende de uma atitude reflexiva e crítica na construção de seu perfil profissional docente e na escolha das melhores práticas pedagógicas, conforme seus objetivos de ensino e aprendizagem na docência, pesquisa e extensão universitária (NÓVOA, 1954).

Quanto à formação pedagógica, Mizukami (2004) aborda os estudos de Shulman (2004) para mostrar *o que* o professor precisa saber para ser professor: construção do acervo de conhecimentos do professor (base), necessários ao desenvolvimento do raciocínio pedagógico sobre o conteúdo a ser ministrado. Dotados deste acervo, segundo Shulman (2004 apud MIZUKAMI, 2004), os professores se tornam protagonistas de seus conhecimentos acadêmicos e conteúdos especializados e que por não serem suficientes, são complementados pelo docente com conhecimentos específicos, pedagógicos e conteúdos curriculares. Um repertório mínimo ao ingresso na profissão, constantemente atualizado, ao longo da docência universitária.

Nas universidades, segundo a mesma autora, hoje, além de atuarem em sala de aula, muitos docentes também desenvolvem pesquisas, atividades que segundo Franco (2000), formam docentes críticos, profissionais que interagem com diversas comunidades de conhecimento acadêmico, bem como contribuem na formação de novas gerações (alunado), além de beneficiar comunidades e a sociedade, por meio de suas pesquisas acadêmicas.

Para Morosini *et al* (2000, p. 6), são “Os saberes constitutivos da profissão docente...[...]” e que formam a consciência, a compreensão e o conhecimento, a base reflexiva da profissão docente. O conhecimento acadêmico deixa de ser a única fonte de conhecimento e passa ser visto, como um conjunto de saberes e conhecimentos acadêmicos amplos e diversificados presentes na prática pedagógica docente. Para Zeichner (2010, p. 493), “[...] conhecimentos necessários para formar professores, expande as oportunidades de aprendizagem docente na medida em que novas sinergias são criadas por meio do jogo interativo entre conhecimentos das mais diferentes fontes”. Fontes múltiplas de saberes aplicadas pelo docente para um ensino de qualidade.

Nesse sentido, segundo Ceroni e Castanheira (2012, p. 2), a preparação do docente será sempre um desafio:

[...] cada vez mais complexo, pois as mudanças contemporâneas são cada vez mais rápidas apresentando novas tecnologias e novos fundamentos que envolvem a prática pedagógica. Seja qual for a área de formação do docente, com certeza ele vai atuar em um mundo dominado pela constante mudança que exige estratégias cada vez mais inovadoras, no entanto, nem sempre as situações enfrentadas são de simples desenvolvimento de conteúdo e técnicas de ensino.

Desta forma, a FD está longe de ser estática e duradoura, sendo segundo a autora, um processo contínuo e transformador na vida pessoal e profissional do professor. Muitos docentes sabem que não são mais os únicos detentores do saber a ser transmitido e que devem assumir o papel de parceiros no ensino e aprendizagem: compartilhar seus conhecimentos com os alunos e com seus pares acadêmicos nos ambientes das IES (MASETTO, 2003).

Além disso, os docentes devem fazer esforços constantes de atualização do acervo de conhecimentos acadêmicos: práticas pedagógicas inovadoras e uso de tecnologias avançadas de ensino e aprendizagem. Uma multiplicidade de recursos pedagógicos e tecnológicos que auxiliam o docente a saber *o que* e *como* melhor ensinar o alunado dos cursos de graduação nas universidades contemporâneas.

## **ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Na Formação Docente, muitos docentes ingressantes e em exercício da profissão vêm buscando a especialização *latu sensu* em Docência na Educação Superior (ou como sinônimo, Magistério no Ensino Superior). Como a autora deste ensaio teórico que frequenta o curso e que por isso, buscou neste artigo, analisar a matriz dos componentes curriculares de duas universidades privadas, situadas na cidade de São Paulo, com o objetivo de identificar como o curso de especialização em Docência na Educação Superior contribui na formação do docente universitário?

O conteúdo dos cursos aborda o cenário histórico e atual da Educação Superior (História da Educação, Filosofia da Ciência e da Educação, Política, Organização do Ensino Superior Brasileiro e Currículo; Profissão Docente e Políticas Públicas; entre outros) e apresenta as estratégias e metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem (Planos de Ensino e de aula e Programas de Aprendizagem; Projetos interdisciplinares do ES; Metodologia de pesquisa, outros).

A abordagem qualitativa evidencia que os componentes curriculares dos cursos das universidades 1 e 2 possibilitam o desenvolvimento do pensamento ético, social, raciocínio pedagógico, e a construção do acervo mínimo de conhecimentos do professor (SHULMAN, 2004 apud MIZUKAMI, 2004) através dos componentes curriculares do primeiro semestre dos cursos.

A matriz dos cursos também oferece conhecimentos técnicos-pedagógicos, metodológicos, cognitivos, necessários ao ambiente de ensino-aprendizagem das IES e que são obtidos através dos componentes curriculares apresentados a partir do segundo semestre dos cursos (Quadro 1).

**Quadro 1 - Especialização em docência na educação superior em São Paulo, ano 2015**

Universidade Privada 1 - São Paulo – 2015		Universidade Privada 2 – São Paulo - 2015	
Docência na Educação Superior		Magistério no Ensino Superior	
Módulos	Componentes Curriculares	Módulos	Componentes Curriculares
<b>Ciência, Educação e Política na Educação Superior</b>	1.Didática e História do Ensino Superior 2.Filosofia da Ciência e da Educação 3.Identidade do Professor, Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional da Docência 4.Profissão Docente e Políticas Públicas.	<b>Ensino Superior – Fundamentos da ação</b>	1.Filosofia do Ensino Superior. 2.História da Educação Superior Brasileira. 3.Política, Organização do Ensino Superior Brasileiro e Currículo. 4.Temas em Educação Superior.
<b>Ambientes e Processos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior</b>	1.Aprendizagem e Desenvolvimento de Pessoas Adultas. 2.Educação Superior, Bioética e Sustentabilidade. 3.Ciência e Organização Curricular. 3.Projeto Pedagógico Institucional e de Curso na Educação Superior 4.Recursos Tecnológicos nos Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Superior.	<b>Ensino Superior – Ação Pedagógica</b>	1.Psicologia da Educação. 2.Didática do Ensino Superior I. 3.Metodologia e Prática do Ensino Superior. 4.Metodologia de Pesquisa I.
<b>Processos de Ensino e Aprendizagem e de Avaliação no Ensino Superior</b>	1.Instrumentos de Avaliação e Práticas Avaliativas da Aprendizagem 2.Estratégias de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior 3.Planos de Ensino e de aula e Programas de Aprendizagem 4.Projetos Interdisciplinares no Ensino Superior.	<b>Ensino Superior – Pensar e Fazer</b>	1.Didática do Ensino Superior II. 2.Metodologia e Prática do Ensino Superior II. 3. Metodologia de Pesquisa II. 4.Prática de Pesquisa
<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	Monografia	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	Monografia
<b>Duração curso</b>	1 ano e meio	<b>Duração curso</b>	2 anos

Fonte: elaborado pela autora desse estudo (2015).

Como graduanda da especialização em Docência na Educação Superior (universidade privada 1 – Quadro 1), a autora destaca que o curso promove: a reflexão crítica sobre o papel do professor no ES; a prática pedagógica universitária em sala de aula, inclusive a problematização da relação professor-aluno; o pensar sobre os desafios no ensino e aprendizagem do adulto (andragogia); e a prática pedagógica na docência, pesquisa e extensão nas IES.

Os cursos de Docência na Educação Superior nas universidades 1 e 2 (Quadro 1) apresentam matrizes e componentes curriculares similares em proposta e conteúdo. Os cursos oferecem conhecimentos acadêmicos teóricos e práticos que permitem a capacitação e formação docente, recursos acadêmicos para que o docente seja capaz de adequar as práticas de ensino, aprendizagem, avaliação às situações cotidianas do trabalho docente nos contextos de Ensino Superior em que atua.

Além do conhecimento acadêmico sistematizado por semestre, período de um ano e meio a dois anos de curso, os componentes curriculares dão destaque à pesquisa universitária (metodologia de pesquisa I e II; monografia), o que auxilia na formação do papel de pesquisador do docente. Como resultado, o artigo comprova que os cursos de Docência na Educação Superior contribuem positivamente (componentes curriculares sequenciais, alinhados aos objetivos acadêmicos) na formação do docente reflexivo e crítico, e como agente facilitador de práticas pedagógicas contemporâneas nos cursos de graduação das IES.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À luz do campo de conhecimento da Educação Superior, a autora desenvolveu esse ensaio teórico com objetivo de identificar os desafios enfrentados pelos professores na formação docente, ao longo das trajetórias de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Baseada na revisão bibliográfica do tema em questão, as reflexões da autora destacam que a profissão docente enfrenta os desafios acadêmicos lançados pelas propostas pedagógicas inovadoras da Conferência Mundial para o Ensino Superior (1999). Nacionalmente, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES que instituiu parâmetros de qualidade institucionais de ensino e aprendizagem a serem assimilados na identidade e formação do docente universitário contemporâneo.

As novas propostas pedagógicas propõem avanços na Educação Superior e segundo Morosini *et al* (ANO), ainda que de forma oscilante, o professor desenvolve sua Identidade de professor



nas interações individuais e coletivas com as gerações pedagógicas dos ambientes acadêmicos e geracionais, e assim, tende à excelência em seu desempenho profissional.

A diversidade das IES contemporâneas no Brasil, segundo a autora, evidencia também que a Identidade do Professor não é única, tampouco homogênea, mas se amplia e diversifica na construção de suas trajetórias como professor. A partir da vivência acadêmica do docente, a autora corrobora com Shulman (2004), ao ressaltar que a formação de uma base mínima de conhecimentos é essencial ao exercício da profissão.

Além dos cursos de capacitação, a formação docente inclui as vivências no convívio individual e coletivo com os alunos, entre os docentes, comunidades e as próprias IES. Aquisição de conhecimentos abrangentes que levem o professor a fazer novas interpretações do mundo e aplicá-las na prática da sala de aula, pesquisa e extensão universitária. A autora destaca que o docente deve ter também, uma visão crítica sobre o momento histórico da Educação Superior, visando adequar a prática pedagógica aos parâmetros de qualidade e de avaliação das IES contemporâneas.

Uma Formação Docente ampla e diversificada, focada na formação de um professor com princípios éticos, morais e pedagógicos. Um indivíduo, profissional e cidadão que saiba refletir, inovar, comprometer-se com a profissão, e que descubra a todo momento, *o que é ser e como ser* um professor nas universidades brasileiras contemporâneas. Para Shulman (2004 apud MIZUKAMI, 2004), princípios, formas e estratégias de enfrentamento da formação e exercício profissional da docência universitária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez.1996b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_03/leis/19394](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_03/leis/19394). Acesso em mai.2015.

CERONI, Mary Rosane; CASTANHEIRA, Ana Maria Porto. Aprendizagem e desenvolvimento profissional na docência universitária. *Revista Pandora Brasil*, v. 49, dez.2012. Disponível em: [revistapandorabrasil.com/revista\\_pandora/docencia/mary\\_ana.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/mary_ana.pdf). Acesso em mai.2015.

CONFERÊNCIA MUNDIAL PARA O ENSINO SUPERIOR. *Tendências da Educação Superior para o século XXI* / UNESCO/Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras: tradução Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves. Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior, 2010. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.) *Professor do Ensino*

*Superior: identidade, docência e formação.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.) *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

LOZADA, Roberto; GENTILINI, João Augusto. As implicações das diretrizes curriculares nacionais para a docência no ensino superior. In: COLÓQUIO DE PESQUISA SOBRE INSTITUIÇÕES ESCOLARES, 7., 2010. Universidade Nove de Julho, UNINOVE, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. Necessidade e atualidade do debate sobre competência pedagógica e docência universitária. In: \_\_\_\_ *Competência Pedagógica do professor universitário.* São Paulo: Summus, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman.* In: Educação, Santa Maria, v.29, n. 2, p. 33-49, 2004.

MOROSINI, Marília Costa (Org.) *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. 1954. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. A vida de professores. 1992. In: ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. *Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

OIT – Organização Internacional de Trabalho. STEFFEN, Ivo; BRÍGIDO, Raimundo e FREIRE, Lucienne (Orgs.). *Certificação de competências profissionais de algumas experiências brasileiras.* Brasília: OIT, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAUJO, Claisy e BARRYERO, Gladys Beatriz. *SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira.*

RETOUR, Didier; KROHMER, C. A competência coletiva: uma relação-chave na gestão das competências. In: RETOUR, Didier; PICQ, Thierry; DEFÉLIX, Christian e RUAS, Roberto (Orgs.). *Competências coletivas: no limiar da estratégia.* Porto Alegre: Bookman, 2011, cap.3, p.45-78.

SHULMAN, Lee S. Teaching as community prosperity. Essays on higher education. São Francisco: Jossey-Bass, 2004, p. 12-31. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman.* Educação, Santa Maria, v.29, n. 2, p. 33-49, 2004

SINAES-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. 2004 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12303:sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em out.2015.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdade e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, p. 479-504, 2010